

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

A QUESTÃO DO LIVRO DIDÁTICO EM GEOGRAFIA: ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE

Antonio Carlos Castrogiovanni, Lígia Beatriz Goulart
Boletim Gaúcho de Geografia, 16: 17-20, out., 1988.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37978/24473>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - out., 1988

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

A QUESTÃO DO LIVRO DIDÁTICO EM GEOGRAFIA:
elementos para uma análise.

Antonio Carlos Castrogiovanni*
Lígia Beatriz Gouliart**

Temos encontrado muitas críticas quanto aos atuais livros didáticos de Geografia; chegam até a afirmar que "os livros didáticos de Geografia estão para a ciência geográfica, assim como os livros pornográficos estão para a literatura", (SANTOS, 1987) e realmente, ao analisarmos certos livros, constatamos que há grandes absurdos. Por outro lado, nos deparamos mais recentemente com a publicação de obras que merecem considerações elogiosas, podendo contribuir de maneira significativa para o trabalho do professor.

O livro didático frente às atuais condições de trabalho do professor de Geografia, torna-se cada vez mais um instrumento, senão indispensável, pelo menos necessário como complemento às atividades didático-pedagógicas, devendo ser utilizado apenas como um dos materiais entre tantos disponíveis.

Cada atividade, com seus recursos próprios, possui objetivo específico. É orientada para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades que modificam positivamente a conduta do aluno frente à realidade. Entre os instrumentos auxiliares que propiciam tais atividades, está o livro didático, se bem pensado pelo professor, quando de sua adoção. No entanto, não pode ser convertido em um manual didático.

A seleção do material didático utilizado deve ser alvo de uma constante discussão. Inicialmente deve ser feita uma constante discussão. Inicialmente deve ser feita uma reflexão profunda, a partir de questões metodológicas da Geografia e de sua "crise" hoje.

Para que possamos efetivar este processo que levará a uma escolha consciente e satisfatória, é preciso que tenhamos bem claro o papel da Geografia no contexto histórico-social atual.

A Geografia deve preocupar-se com a questão da organização do espaço, definida de forma diferenciada, em função do tipo de apropriação que dele se faz. Para que tal situação seja percebida.

* Professor do Colégio de Aplicação e do Departamento de Ensino e Currículo/UFRGS. Professor do Departamento de Geociências PUC/RS, MEC Reg. 29.386.

** Professora do Colégio de Aplicação/UFRGS. Professora da Rede Estadual de Ensino. Professora do Departamento de Geografia - FACOS (Osório), MEC Reg. 12.544.

percebida pelo aluno é indispensável desenvolver a capacidade de observação, interpretação, reflexão e análise dos objetos geográficos: natureza e sociedade.

A partir das considerações expostas, pensamos que um bom livro didático, que propicia uma visão da Geografia segundo perspectiva crítica, deve levar em consideração o seguinte:

A Fidedignidade das Afirmações

As informações contidas no livro, como conceitos específicos, dados, gráficos, tabelas, mapas e etc., devem ser o mais fiéis possíveis à realidade estudada: tal fato permitirá uma visão clara, sem distorções para o aluno, já que sabemos o quanto informações incorretas podem servir para manipulação de idéias e conceitos. É importante que o livro forneça uma visão do espaço sem idéias preconceituosas, que permitam o estudo das questões no contexto social em que se apresentam, buscando a universalidade das relações.

Cabe ainda ressaltar as questões relacionadas ao vocabulário geográfico em termos de qualidade, clareza e concreticidade, a fim de que possibilitem ao aluno sua incorporação e imediata aplicabilidade.

O Estímulo à Criatividade

É de fundamental importância que o livro permita ao professor e aos alunos desenvolver sua criatividade; portanto, não se deve apresentar textos e exercícios que contenham idéias prontas, fechadas ou limitadas. Deve-se fornecer sim, elementos que estimulem o aluno, a partir da prática da observação, interpretação, reflexão e análise, a uma visão crítica da realidade, levando-o a sentir-se como agente transformador da sociedade.

Uma Correta Representação Cartográfica

O livro didático a ser escolhido deverá apresentar com clareza, simplicidade e exatidão os dados cartográficos. É imprescindível um estudo da questão da representatividade do espaço, certificando-nos de sua qualidade e adequação ao nível dos alunos.

São elementos de fundamental importância neste contexto:

- . localização no texto: os elementos devem estar posicionados de tal forma que facilitem o entendimento da informação e a compreensão do assunto como um todo;
- . escala: seja o elemento que leve o aluno a perceber corretamente as relações de proporcionalidade cartográfica;
- . simbologia: deve ser apresentada com precisão, segundo as convenções internacionais, facilitando as leituras dos mapas e, conseqüentemente, o entendimento dos fenômenos demonstrados.

Pode ser a cartografia um instrumento de síntese que materializa as relações espaciais, é mais facilmente empregada segundo interesses ideológicos, já que quando imprecisos e mal posicio-

nados, tais elementos levam a uma visão distorcida da realidade, justificando-se, portanto, quanto às formas de representação adotadas em muitos manuais didáticos.

- . projeção: caracteristicamente empregada num plano para representar superfícies tridimensionais, as projeções apresentam sempre distorções. Tal situação, em função de objetivos específicos, levam o cartógrafo a escolher ângulos diferentes que facilitem demonstrar em duas dimensões claramente suas intenções. Sendo assim, ao ser considerado, este elemento precisa ser visto com muito cuidado, a fim de caracterizar o mais fielmente possível a realidade.

Uma Abordagem que Valoriza a Realidade

O livro deve oportunizar a reformulação de idéias e conceitos anteriormente empregados, inclusive do próprio texto. Isto significa que a leitura do mesmo à luz da realidade, interpretando cada colocação, a partir do seu cotidiano, permitindo que professor e aluno utilizem suas vivências e experiências no sentido de contribuir para o entendimento da Geografia como ciência transformadora, assim como possibilitando uma imediata utilização e valorização deste campo do conhecimento.

Que Enfoque o Espaço como uma Totalidade

O espaço deve ser tratado como uma totalidade, vinculando as idéias dicotômicas de natureza e sociedade. O espaço deverá ser tratado mostrando o "físico" nem como recurso, nem como algo isolado sem contextualidade e significância no estudo. Precisamos compreender que a natureza enquanto parte do espaço e objeto de utilização dos homens necessita ser conhecida em toda a sua complexidade, salientando seu processo de formação, trabalhando em detalhes apenas nos momentos em que isto se fizer necessário. Por exemplo, o entendimento da dinâmica climática permite interferir na natureza estabelecendo critérios para resolver questões relacionadas à fertilidade do solo, processos erosivos, irrigação, avanço das áreas desérticas, aridez, época de plantio e colheita, produção, produtividade e suas consequências sociais.

O domínio da tecnologia, que busca solucionar problemas já existentes, impõe um conhecimento desta dinâmica, a fim de nela interferir para transformar. Entretanto cabe ressaltar, para que tal ocorra devem existir interesses, muitas vezes delimitados pelas questões geopolíticas. Sendo assim quando se tem as noções necessárias à compreensão da dinâmica da natureza muito mais fácil será o engajamento dentro de uma postura conservacionista, não só com relação ao espaço próximo, mas ao todo. Assim, partindo de situações concretas mostrar aos alunos a relevância de entender a complexidade das relações para seu dia-a-dia.

Outras Considerações

O professor de 1º e 2º graus necessita ter um conhecimento de sua disciplina tanto no que diz respeito ao conteúdo como e fundamentalmente a metodologia. O que percebemos, convivendo com a prática do ensino de Geografia, é a existência de profissionais mal preparados, usando o livro texto como leitura e recurso básico para seu trabalho, e o que é mais preocupante, transmitindo o conteúdo do segundo o mesmo. Esta situação reforça-se na medida em que a disciplina de Geografia é reservada (geralmente) uma carga horária semanal de apenas 2 (dois) períodos, constatamos portanto, um acúmulo de turmas e conseqüentemente aumento do trabalho pedagógico e burocrático exigido ao professor.

Um professor bem preparado, com um nível de conhecimento sob o ponto de vista metodológico e de informações específicas, terá condições de fazer uma análise do material que porventura tiver contato e optar pelo que lhe parecer o melhor. Um maior nível de exigência por parte desse professor, obrigará a uma reformulação no trabalho de elaboração dos livros.

Cabe salientar que um livro didático perfeito, onde todos os aspectos mencionados estejam de acordo com as maiores exigências, não existe. Portanto, é fundamental ao professor buscar outros recursos para suprir tais deficiências.

É importante frisar que o trabalho desenvolvido nos cursos de licenciatura em Geografia é fundamental para que a questão do livro didático deixe de ser uma questão e passe a ter soluções.

Tendo comentado e explicitado algumas de nossas idéias a propósito da significância do livro didático acreditamos que, enquanto não se pensar melhor na proposta pedagógica das licenciaturas em Geografia, continuaremos tendo problemas não só com os livros didáticos mas com o ensino de Geografia como um todo.

BIBLIOGRAFIA

- HÜFLING, Eloisa de Matos. O Livro Didático em Estudos Sociais. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1986. (Séries Teses)
- NIDELCOFF, Maria Teresa. As Ciências Sociais na Escola. São Paulo, Brasiliense, 1987.
- SANTOS, Rubens A. Absurdos que não estão no mapa: o que ensinam e deixam de ensinar os livros didáticos de Geografia. Leia, São Paulo, 9(104):54, 1987.
- VASENTINI, José Wilham. O Livro Didático de Geografia para o 2º grau; algumas observações críticas. In. ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS; 5º, Porto Alegre, 1982. Anais. Porto Alegre, Associação de Geógrafos Brasileiros. v. 1.